**[[1]](#footnote-1) - Plano de Ação de Lima para o Programa MAB e sua Rede Mundial de Reservas da Biosfera (2016-2025)**

**Vermelho: Prazo 2016, 17 ou 18**

**Laranja: Prazo 2019 ou 2020**

|  |
| --- |
| **ÁREA DE AÇÃO ESTRATÉGICA A** **A Rede Mundial de Reservas da Biosfera consiste em modelos que funcionem de forma eficaz para o desenvolvimento sustentável** |
| **Resultado** | **Ações**  |
| A1. Reconhecer as Reservas da Biosfera (RBs) como modelos que contribuem para implementar Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) e Acordos Multilaterais de Meio Ambiente (AMABs)  | Promover as RBs como locais que contribuem ativamente para a realização das ODSs e implementação dos AMABs; Estabelecimento de alianças em níveis locais, regionais e internacionais para a conservação da biodiversidade e benefícios da população local; Usar as RBs como sítios/observatórios para pesquisa em mudanças climáticas, monitoramento, mitigação e adaptação, incluindo o apoio ao Acordo de Paris (COP 21); Promover, dentro das RBs iniciativas verdes/sustentáveis/socioeconômicas; assegurar a conservação, no longo prazo, dos sistemas socioecológicos das RBs, incluindo a restauração dos ecossistemas degradados.  |
| A2. Selecionar as Reservas da Biosfera de forma aberta e participativa, assim como seu planejamento e implementação.  | Fornecer orientações para permitir aos Estados-Membros aplicar o conceito de RB e implementar o Plano de Ação de Lima de forma eficaz; Garantir que processos de seleção, concepção, planejamento e indicação das RBs sejam abertos e participativos, envolvendo todas as partes interessadas, tendo em conta práticas locais e indígenas, tradições e culturas, e baseados em dados científicos sólidos; Garantir que processos de implementação, gestão, acompanhamento e avaliação periódica das RBs sejam abertos e participativos e tenha em conta os locais e as práticas indígenas, tradições e culturas; Certificar-se que as RBs têm planos de comunicação claros e mecanismos para implementá-los.  |
| A3. Integrar as RBs na legislações pertinentes, nas políticas e /ou programas complementados pelo apoio ao seu funcionamento | Reconhecer as RBs na legislação, políticas e / ou programas em nível nacional e / ou subnacional; Apoiar as estruturas de governança e gestão eficaz em cada RB.  |
| A4. Desenvolver pesquisas, criar oportunidades de aprendizagem e formação prática que apoiem a gestão de RBs e o desenvolvimento sustentável dentro de RBs. | Estabelecer parcerias com universidades/ institutos de pesquisa para realizar pesquisas; Estabelecer parcerias com instituições de ensino e formação para empreender atividades de educação, formação e capacitação, destinados as partes interessadas das RBs, incluindo gestores, tendo em conta os ODS; Fornecer infraestrutura de pesquisa adequada em cada RBs; Identificar e divulgar as boas práticas para o desenvolvimento sustentável e identificar e eliminar práticas insustentáveis ​​em RBs; Encorajar gestores, comunidades locais e outras partes interessadas, nas RBs, para colaborar na concepção e implementação de projetos que informem a gestão e o desenvolvimento sustentável de sua RB.  |
| A5. Sustentabilidade Financeira das RBs  | Desenvolver plano de negócios para cada RB, incluindo geração de receitas e parcerias eficazes com potenciais financiadores; Implementar plano de negócios da RB para produzir receitas; Fortalecer contribuições financeiras nacionais e subnacionais para RB.  |
| A6. Funcionamento eficaz da Rede Mundial de Reservas da Biosfera (RMRB), com todas RBs cumprindo seu Marco Estatutário.  | Implementar um processo eficaz de revisão periódica, tal como definido no quadro legal; Aplicar os processos de gestão adaptativa em RBs;.  |
| A7. Reconhecer as RBs como fontes e gestoras dos serviços ecossistêmicos | Identificar serviços dos ecossistemas e facilitar a sua oferta a longo prazo, nomeadamente as que contribuem para a saúde e bem-estar; Implementar mecanismos para o pagamento justo por serviços ecossistêmicos; Implementar programas para preservar, manter e promover as espécies e variedades de valor econômico e/ou cultural e que sustentam a prestação de serviços de ecossistemas. |

 **Figura 3. Estratégia de Ação – Área A**

|  |
| --- |
| **ÁREA DE AÇÃO ESTRATÉGICA B****Colaboração e formação de redes inclusivas, dinâmicas e orientadas a resultados no âmbito do Programa MAB e da Rede Mundial de RBs**  |
| **Resultado** | **Ações**  |
| B1. Eficazes gerentes/coordenadores das RBs e envolvimento das partes interessadas das RBs.  | Organizar a educação global, programas de capacitação e treinamento; Organizar educação regional, construir programas de capacitação e treinamento. |
| B2. Redes regionais e temáticas inclusivas | Garantir a participação de todos os interessados ​​em redes regionais e temáticas. |
| B3. Redes regionais e temáticas com recursos adequados | Desenvolver um plano de negócios para cada rede |
| B4. Colaboração efetiva em níveis regional e temático.  | Criar oportunidades para pesquisas colaborativas, implementação e monitoramento |
| B5. Visibilidade de redes regionais e temáticas e de suas atividades | Divulgação, interna e externa, de resultados das atividades da rede, incluindo casos de boas práticas em RBs. |
| B.6. Cooperação transnacional e transfronteiriças entre RBs | Criar e implementar ações de geminação entre RBs em diferentes países; Designar e implementar RBS transfronteiriças (RBsT) |
| B.7 Rede Interdisciplinar ativa e aberta de cientistas que compartilham visão e missão MAB. |  Estabelecer uma rede internacional de cientistas, trabalhando dentro e com as RBs, que envolvam com outras redes nacionais e internacionais de cientistas; Desenvolver um conjunto de pesquisas e agenda de intercâmbio de conhecimentos para a rede internacional. |

 **Figura 4. Estratégia de Ação – Área B**

|  |
| --- |
| **ÁREA DE AÇÃO ESTRATÉGICA C** **Parcerias efetivas externas e financiamento suficiente e sustentado para o Programa MAB e a Rede Mundial de RBs**  |
| **Resultado** | **Ações**  |
| C1. Recursos adequados para o programa MAB e a Rede Mundial de RBs  | Preparar um plano de negócios e marketing para ser aprovado pelo ICC; Implementar um plano de negócios e marketing. |
| C2. Reconhecer o Programa MAB como um parceiro fundamental no âmbito da UNESCO e com outras organizações e convenções internacionais relevantes.  | Criar e aproveitar oportunidades para colaboração e parcerias no âmbito da UNESCO; Criar oportunidades de colaboração e parcerias com programas e convenções internacionais relevantes. |
| C3. Reservas da Biosfera e Redes regionais gerando sua própria receita.  | Apoiar a capacitação relativas a geração de receitas; Promover parcerias para levantar fundos de entidades externas com os objetivos compatíveis com o Programa MAB.  |
| C4. Reconhecimento do Programa MAB como parceiro-chave pelo Setor privado.  | Desenvolver orientações sobre parcerias com o setor privado para comissões nacionais e RBs; Criar oportunidades de colaboração e parcerias com o setor privado, que estão abertos, com responsabilidade e sustentáveis.  |
| C5. O reconhecimento de que o Programa MAB contribui para a realização dos objetivos nacionais, programas regionais de financiamento  | Criar oportunidades para projetos e atividades financiados por agências nacionais e regionais de financiamento |
| C6. Empresários e empresas sociais contribuem para atividades das RBs. | Fornecer orientação e treinamento para empresários e empresas sociais sobre o envolvimento dentro das RBs; Criar oportunidades para empreendedores e empresas sociais em RBs, incluindo o treinamento, incentivos e contratos públicos.  |
| C7. Reconhecimento nacional e internacional das Reservas da Biosfera  | Estabelecer uma marca forte RB global associada às diretrizes nacionais; Usar a marca em produtos e serviços de acordo com as diretrizes nacionais.  |
| C8. Sinergias reforçadas entre RBs | Estimular promoção e comercialização conjuntas de produtos RB e serviços entre e além das RBs.  |

 **Figura 5. Estratégia de Ação – Área C**

|  |
| --- |
| **ÁREA DE AÇÃO ESTRATÉGICA D** **Comunicação abrangente, moderna, aberta e transparente, informação e compartilhamento de dados** |
| **Resultado** | **Ações**  |
| D1. Disponibilidade ampla de documentos, dados, informações e outros materiais do MAB  | Implementar a política de acesso livre adotada pelo International Co-ordinating Council - ICC em 2014[[2]](#footnote-2) |
| D2. Aumento de consciência em relação a todos os aspectos do Programa MAB | Criar uma estratégia de comunicação e um plano de ação; Implementar o plano de ação de comunicação; Implementar um programa de coordenação de publicações para facilitar a partilha de dados e conhecimentos; Efetivamente implementar o site MAB web (MABNET).  |
| D3. Amplo engajamento e sensibilização  | Usar as mídias sociais e outras novas tecnologias de informação e comunicação.  |

 **Figura 6. Estratégia de Ação – Área D**

|  |
| --- |
| **ÁREA DE AÇÃO ESTRATÉGICA E** **Governança efetiva de e no âmbito do Programa MAB e da Rede Mundial de Reservas da Biosfera** |
| **Resultado** | **Ações** |
| E1. Forte apoio para implementar o programa MAB dos governos dos Estados-Membros  | Garantir a participação ativa, de pelo menos, um representante de cada Estado-Membro do International Co-ordinating Council (ICC) em cada sessão ICC-MAB; Prestar apoio e recursos institucionais para garantir que cada Comitê MAB possa cumprir a sua missão.  |
| E2. Comitês Nacionais MAB têm um conjunto transdisciplinar de membros | Assegurar que cada comissão nacional MAB tenha uma composição bem equilibrada |
| E3. Atualizações regulares do progresso dos Estados-Membros e acompanhamento do Plano de Ação.  | Apresentar um relatório bienal sobre o progresso alcançado por cada Estado-Membro, para o International Co-ordinating Council (ICC), utilizando um modelo fornecido pelo secretariado MAB; Avaliar, no médio prazo, a implementação do plano de ação. |
| E4. Funcionamento efetivo das redes regionais e temáticas | Desenvolver um plano com objetivos, mecanismo de avaliação de desempenho e cronograma para cada rede regional e temática; Apresentar um relatório anual ao International Co-ordinating Council (ICC) sobre o desempenho das redes regional e temática. |

 **Figura 7. Estratégia de Ação – Área E**

1. Plano de Ação de Lima, aprovado pelo *International Coordinating Council* – ICC (18 e 19 de março/2016). [↑](#footnote-ref-1)
2. UNESCO MAB policy on open access do MAB and Biosphere Reserve Documentation. Sítio: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/SC/pdf/SC-14-CONF-226-11-Open\_access\_policy2-eng.pdf [↑](#footnote-ref-2)